

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 38/2026 – SEAPI

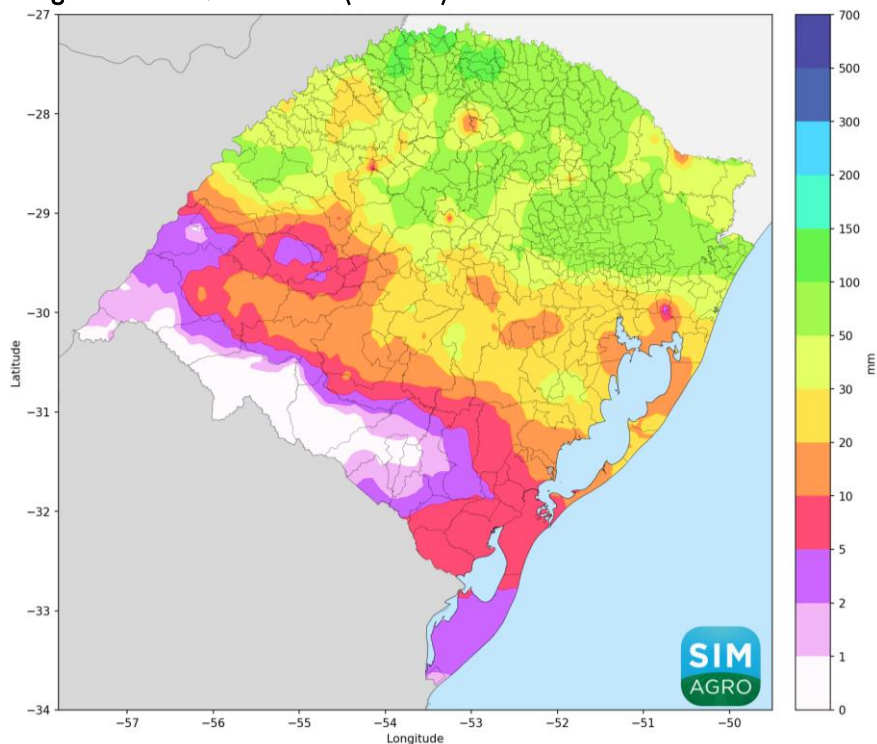
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 10 A 16 DE SETEMBRO DE 2026**

No início da última semana, houve registro de chuva em parte do território gaúcho. Entre a quinta-feira (10/09) e o sábado (12/09), o deslocamento de um sistema de baixa pressão ajudou a aumentar a nebulosidade e a favorecer a ocorrência de instabilidades em alguns pontos do estado. Dessa forma, houve registro de chuva em praticamente todas as regiões, com os maiores volumes de precipitação registrados nos dias 11/09 e 12/09. Entre o domingo (13/09) e a quarta-feira (16/09), a atuação de um sistema de alta pressão restabeleceu as condições de tempo estável e provocou queda das temperaturas em grande parte do território gaúcho. Não houve registro de chuva significativa em nenhuma das regiões do estado ao longo desses dias.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 100 milímetros, com alguns pontos isolados que superaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Alpestre, com 128,0 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 15/09, em Santana do Livramento, com $-0,1^{\circ}\text{C}$, enquanto a maior temperatura foi de $26,9^{\circ}\text{C}$, registrada no município de São Luiz Gonzaga, no dia 10/09.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 10 a 16 de setembro de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 16/09/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

As condições ambientais foram favoráveis para o desenvolvimento das lavouras de **trigo** na maior parte do Estado, com períodos de tempo firme, maior disponibilidade de radiação solar e reposição da umidade do solo pela ocorrência de precipitações. Há, contudo, diferenças de desenvolvimento entre as regiões em função da época de implantação e das condições meteorológicas ocorridas ao longo do ciclo. As áreas de implantação mais precoce, localizadas a Oeste, avançam para as fases de enchimento de grãos (44%) e maturação (5%). Já as lavouras de implantação mais tardia estão predominantemente

entre os estágios de desenvolvimento vegetativo (12%) e de espigamento e floração (39%). As ocorrências de geada e de granizo provocaram danos pontuais, com intensidade variável conforme o estágio fenológico e as condições locais das áreas atingidas. Algumas lavouras seguem sob avaliação quanto aos possíveis reflexos sobre o potencial produtivo.

Houve avanço do ciclo nos cultivos de **aveia-branca**. Do total da área, 11% está em desenvolvimento vegetativo, 49% em enchimento de grãos, 27% em floração, 11% em maturação e 2% colhidos. De modo geral, as condições das lavouras estão satisfatórias, com bom desenvolvimento e condições sanitárias favoráveis em parte das regiões, embora persista a incidência pontual de doenças foliares, especialmente ferrugens. Também são observados, de forma localizada, impactos dos eventos climáticos, como geada e granizo, sobre o potencial produtivo.

A cultura de **canola** avança para as fases finais do ciclo. Predominam lavouras em floração e enchimento de grãos (88%), e aumentam as áreas em maturação (9%). A colheita ainda se limita a pequenas extensões de implantação precoce (1%). As condições de maior luminosidade, de temperaturas favoráveis e de menor umidade relativa do ar, observadas em parte do período, contribuíram para o avanço fenológico, para o desempenho das plantas e, nas áreas em floração, para maior atividade de polinizadores. Eventos de geada atingiram as lavouras em diferentes estádios, provocando efeitos variáveis conforme o relevo e o desenvolvimento das plantas. Em lavouras que estavam em formação e enchimento de grãos, há possibilidade de comprometimento parcial do enchimento das siliques e redução do peso de mil grãos, mas ainda sem quantificação definitiva das perdas.

As janelas de tempo firme favoreceram a evolução da **cevada** e a continuidade das operações de manejo. Nas regiões de maior concentração de cultivo, apesar das chuvas volumosas, não foram relatados impactos relevantes nas lavouras. Cerca de 50% da área cultivada está em desenvolvimento vegetativo, 30% em floração e 20% em enchimento de grãos. De forma pontual, algumas lavouras iniciaram o processo de maturação. Referente ao quadro fitossanitário, os cultivos seguem sob acompanhamento devido à incidência de ferrugens, giberela e oídio. Os períodos chuvosos proporcionam condições favoráveis à evolução de doenças, especialmente nas lavouras em estádios suscetíveis, demandando monitoramento.

O plantio de **milho** no Rio Grande do Sul chega a 60% da área, e está praticamente finalizado na Região Noroeste. A ocorrência de geada causou danos em diversas lavouras, principalmente nas implantadas mais cedo e nos locais mais propícios para ocorrência de geadas. Os produtores realizaram as aplicações de herbicidas e de inseticidas; estes para o controle de cigarrinha, cuja incidência aumentou. A estimativa realizada pela Emater/RS-Ascar aponta o plantio de 896.401 hectares de milho, produtividade projetada de 7.711 kg/ha e produção de aproximadamente 6,91 milhões de toneladas.

Houve excelente evolução na semeadura das lavouras de **arroz**, ainda concentrada na Fronteira Oeste, a qual possui histórico consolidado de implantação da cultura desde o início de setembro. A alta capacidade de máquinas e implementos utilizados pelos produtores permitem avanço diário significativo do plantio. As temperaturas baixas devem provocar algum atraso no estabelecimento das lavouras. Ainda assim, a sequência de dias de tempo seco foi propícia para os cultivos. As barragens cheias e a boa reação na cotação do produto motivam os produtores, que estavam pessimistas em relação à primavera com ocorrência de *El Niño*, à falta de crédito e aos insumos com cotações elevadas. A área estimada é de 861.779 hectares (IRGA), e a produtividade projetada é de 8.741 kg/ha (Emater/RS-Ascar).

Nas **frutícolas**, nos pomares de citros, apesar das precipitações frequentes e da ocorrência pontual de geadas, houve avanço da colheita, que segue em andamento nas variedades de ciclo tardio. Nas **olerícolas**, no cultivo de alho, as lavouras implantadas mais precocemente encontram-se em processo de diferenciação, caracterizado pelo início da formação de bulbilhos, o que tem gerado preocupação entre os produtores. A restrição de radiação solar e a amplitude térmica registradas no período podem favorecer o perfilhamento das plantas.

A recuperação e o desenvolvimento das **pastagens** foram favorecidos pela radiação solar e pela umidade adequada em parte das regiões, mantendo boa oferta de forragem em diversas áreas. Entretanto, o excesso de chuvas e de umidade do solo, as baixas temperaturas, as geadas e a reduzida luminosidade ainda limitaram o desenvolvimento em algumas localidades, além de dificultarem o manejo. As pastagens anuais de inverno se encontram, em várias regiões, próximas ao final do ciclo, e houve redução de qualidade em espécies, como aveia; já as áreas de azevém apresentam bom desempenho. Os produtores iniciam o planejamento e a implantação das pastagens de verão, em especial de capim-sudão e de milheto.

Na **bovinocultura de leite**, o excesso de umidade e a formação de barro ainda dificultam o acesso às pastagens e o manejo, além de aumentarem os riscos de mastite e de problemas de casco em determinadas regiões. Já a redução do encharcamento em algumas áreas tem favorecido a movimentação dos animais e o acesso às forrageiras.

Na **ovinocultura**, as condições de excesso de umidade, o frio e a baixa luminosidade aumentaram os riscos sanitários e de mortalidade de cordeiros em algumas localidades, exigindo maior atenção aos partos, à alimentação e ao controle de verminoses, clostridioses e problemas de casco.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 17 A 20 DE SETEMBRO)

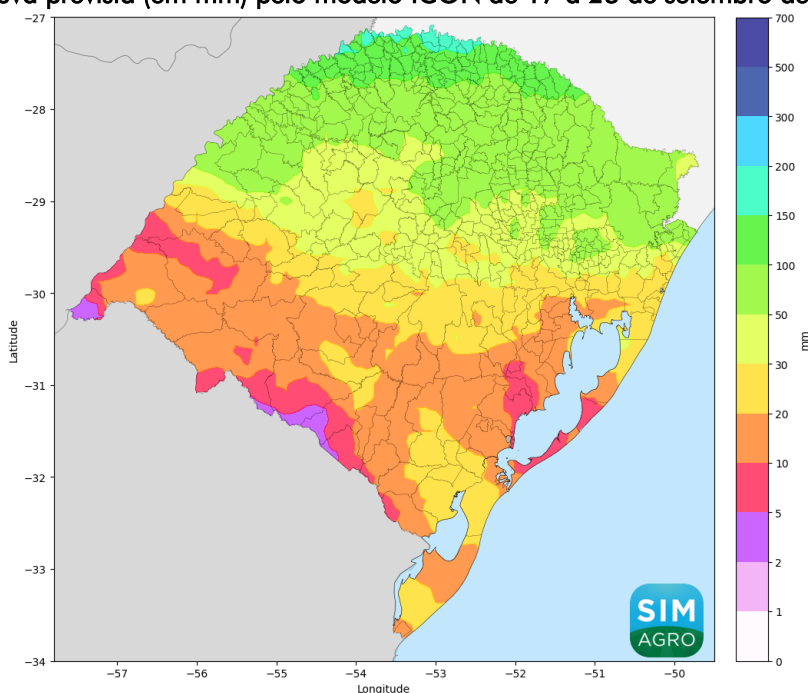
Na próxima semana, o tempo voltará a ficar instável em parte do Rio Grande do Sul. Entre a quinta-feira (17/09) e a sexta-feira (18/09), o tempo ainda deverá permanecer estável em grande parte do estado, sem previsão de chuva significativa. Entre o sábado (19/09) e o domingo (20/09), o avanço de um sistema de baixa pressão, associado à formação e ao deslocamento de um sistema frontal, deverá aumentar a nebulosidade e favorecer condições de instabilidade sobre o território gaúcho. Há previsão de chuva em praticamente todas as regiões, com os maiores volumes previstos principalmente para a metade norte do estado. As temperaturas deverão apresentar elevação gradual ao longo do período.

TENDÊNCIA (DE 21 A 23 DE SETEMBRO)

Na segunda-feira (21/09) e na terça-feira (22/09), o sistema de baixa pressão associado ao sistema frontal deverá continuar favorecendo condições de instabilidade sobre o Rio Grande do Sul. Há previsão de chuva em praticamente todas as regiões, com os maiores volumes previstos principalmente para a metade norte do estado. Na quarta-feira (23/09), o tempo deverá voltar a ficar estável em todo o Rio Grande do Sul, sem previsão de chuva significativa.

A figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 200 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 17 a 23 de setembro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

